

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Tallys Newton Fernandes de Matos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 3 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-463-4
DOI 10.22533/at.ed.634200710

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A família é responsável pela sobrevivência física e psíquica das crianças, ocupando o papel mais importante na vida de uma pessoa. Dela constitui-se o primeiro grupo de mediação do indivíduo com a sociedade, proporcionando os primeiros aprendizados, hábitos, costumes e educação. Antes de nascer a criança já ocupa um lugar na família e no seu meio social, são introduzidos desejos e expectativas pela sua espera que poderão fomentar hábitos futuros. É com os pais que as crianças encontram padrões de comportamento para a vida adulta, sejam estas características positivas ou negativas. Ou seja, os pais são os primeiros modelos do ser homem ou ser mulher, através de padrões de conduta, hábitos, valores, cultura e outros.

A primeira educação é muito importante na formação da pessoa, sendo esse o período em que estrutura a personalidade do sujeito. Podemos destacar diferentes autores que salientam tal pensamento, como Freud, Piaget, Vygotsky e Wallon, dentre outros. Neste sentido, existem experiências que podem marcar a vida da criança, podendo acarretar consequências na vida adulta.

Tais consequências, sejam positivas ou negativas, impactam diretamente no desenvolvimento do ser humano, possibilitando saúde, doença ou sofrimento. Quando tratamos de saúde, considera-se seu aspecto positivo para o desenvolvimento do ser humano. Porém, ao tratar de sofrimento e doença temos uma demanda que pode prejudicar o desenvolvimento do ser humano. Para tanto, são necessários modelos interventivos que venham a possibilitar a reconfiguração deste cenário.

Um destes modelos é a educação, com diversos segmentos e áreas de atuação, como medida interventiva que envolve diferentes profissionais. Nisto, a educação torna-se uma prática social humanizadora e intencional, cuja finalidade é transmitir conhecimento e cultura construída historicamente pela humanidade. Ou seja, o homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e a educação é o instrumento que possibilita a resolução destas necessidades sociais frente as demandas de ensino e aprendizagem.

É importante destacar que o contexto da educação envolve “condições, organizações e relações” que estão em dinâmica e mudança constante. Um exemplo disso no contexto estudantil são as dificuldades de aprendizagem, transtornos de conduta, transtornos emocionais, fracasso escolar e altas habilidades. Já no contexto docente temos variáveis como: condições de trabalho; estresse; exaustão; ansiedade; *burnout* e o mal-estar. Frente a esta situação, tornam-se importantes as medidas avaliativas que possibilitem modelos de atuação como estratégias de intervenção de demandas neste cenário.

De acordo com o discurso anterior, a obra “*Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 3*” explora estudos direcionados à “família, infância, educação, avaliação, diagnóstico e intervenção, atuação profissional e mal-estar”.

Os tipos de estudos explorados nesta obra foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, revisão integrativa, estudo de caso, grupo focal, estudo reflexivo, pesquisa experimental, pesquisa exploratória e pesquisa histórico-cultural. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERSPECTIVA PSICANALÍTICA DA ANOREXIA NERVOSA

Ana Karoline de Souza Pereira

Paula Lins Khoury

DOI 10.22533/at.ed.6342007101

CAPÍTULO 2..... 13

PSICOLOGIA, PSICANÁLISE E DIREITO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALIENAÇÃO PARENTAL

Antonio Elieser Sousa Alencar

Caroline Godinho dos Anjos

Igor Boito Teixeira

Letícia Amanda Zank

Luísa de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6342007102

CAPÍTULO 3..... 23

REPRESENTAÇÕES SOBRE INFÂNCIA NOS ANOS 50 DO SÉCULO XX, NO BRASIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira

Ana Carolina Freitas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007103

CAPÍTULO 4..... 35

EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Perpétua Thaís de Lima Feitosa Quental

Álvaro Jorge Madeiro Leite

Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6342007104

CAPÍTULO 5..... 46

SINTOMAS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Paula Racca Segamarchi

Claudete Veiga de Lima

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d Almeida

Lilian Meibach Brandoles de Matos

Marina Monzani da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.6342007105

CAPÍTULO 6..... 62

A PSICOMOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Ester Felix

Daiane Letícia Boiago

Juliana Orsini da Silva

CAPÍTULO 7..... 74

CRIANÇAS CARDIOPATAS EM PERÍODO PANDÊMICO DO COVID-19/ SARS-COV-2 (NOVO CORONAVÍRUS) NO QUE TANGE O ASPECTO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Caroline Galiza de Moraes
Bianca Gonçalves Wanderley
Laila Queiroga Lucena
Luana Mesquita Montenegro
Marcus Winicius Mendes Formiga
Maria Izadora Soares Oliveira de Carvalho
Nathalie Félix Soares Arruda
Wellington Onias Alves Filho
Alisson Cleiton Cunha Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.6342007107

CAPÍTULO 8..... 84

TENDÊNCIAS DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL NO BRASIL: ESTADO DA ARTE

Claudete Veiga de Lima
Cristiane Silvestre de Paula
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Leni Porto Costa Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.6342007108

CAPÍTULO 9..... 105

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGEM NA IMAGINAÇÃO E LINGUAGEM

Amanda Moreira da Veiga
Quellen Potter Regason
Suélen Rocha Centena Pizarro
Luíze Fagundes Ávila Rodrigues
Rosane Paz Souza
Lenise Álvares Collares Nogueira
Andréia Quadros Rosa
Adriane Griebeler
Lisandra Silva Lucas

DOI 10.22533/at.ed.6342007109

CAPÍTULO 10..... 118

EM ALGUM LUGAR ALÉM DO ARCO ÍRIS: A FANTASIA DE DOROTHY EM “O MÁGICO DE OZ” COMO DISPOSITIVO DE SUPERAÇÃO DOS LUTOS INFANTIS

Helen de Paula Almeida Abreu
Kadu Freitas Tavares Cordeiro
Arina Marques Lebrege
Ruth Helena Cristo Almeida

DOI 10.22533/at.ed.63420071010

CAPÍTULO 11..... 129

UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOLOGIA ESCOLAR COM JOVENS E ADULTOS A PARTIR DA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Luiz Felipe Viana Cardoso

Dener Luiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63420071011

CAPÍTULO 12..... 142

REFLEXÕES SOBRE O ERRO CONSTRUTIVISTA NA TRANSIÇÃO DA ARITMÉTICA À ÁLGEBRA

Diniz Antonio de Sena Bastos

Lucas Sousa Santos

Lilian de Nazaré Menezes Fortes

Elias Lopes da Silva Junior

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos

DOI 10.22533/at.ed.63420071012

CAPÍTULO 13..... 155

APLICAÇÃO DAS PROVAS PIAGETIANAS PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Juliana Maria Barbosa

Adriano de Souza Alves

DOI 10.22533/at.ed.63420071013

CAPÍTULO 14..... 165

A MEDIAÇÃO COMO RECURSO NÃO MEDICALIZANTE NA SUPERAÇÃO DE IMPASSES EDUCACIONAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM EXISTENCIALISTA

Marcelo Peres Geremias

Sandra Regina de Barros de Souza

Leonardo José Paiva dos Santos

Williams Ferreira Portela

Pablo Michel Barcelos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.63420071014

CAPÍTULO 15..... 173

SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL

Fernanda Martins Teotonio

Ana Beatriz dos Anjos Silva

Eduardo Marck Cleverton Santos

Fabiano Santos Lima

Kathllen Kendra Rocha Silva

Willionara Dias de Souza.

Jamile Santana Teles Lima

Jarbene de Oliveira Silva Valença

DOI 10.22533/at.ed.63420071015

CAPÍTULO 16.....	181
SÍNDROME DE BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EMBLEMÁTICA “GONZÁLEZ VIGIL” HUANTA EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	
Oscar Gutiérrez Huamani	
Delia Anaya Anaya	
Jessica Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63420071016	
CAPÍTULO 17.....	194
ESTADOS DE ANSIEDADE EM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO: UM ESTUDO COM PSICÓLOGAS EM FORMAÇÃO	
Carini Rebouças Chaves Sampaio	
Cíntia Reis Pinto Neves	
DOI 10.22533/at.ed.63420071017	
CAPÍTULO 18.....	207
ORTOREXIA NERVOSA: FATORES QUE INFLUENCIAM O SURGIMENTO DO TRANSTORNO EM ADULTOS	
Amanda Frazon Costa	
David Marconi Polonio	
DOI 10.22533/at.ed.63420071018	
CAPÍTULO 19.....	223
NÃO-PERTENÇA: UMA DEFINIÇÃO PSICOSSOCIAL	
Gabriela Cristina Borborema Bozzo	
DOI 10.22533/at.ed.63420071019	
CAPÍTULO 20.....	234
DESAFIOS DA GRADUAÇÃO: ATENÇÃO AOS CUIDADOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO ALUNO UNIVERSITÁRIO	
Jenaina de Fatima dos Santos	
Priscila Abreu de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.63420071020	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO.....	253

SEMILIBERDADE E INCLUSÃO: UM DESAFIO SOCIAL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 21/07/2020

Jarbene de Oliveira Silva Valença

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE

<http://lattes.cnpq.br/2029494520653430>

Fernanda Martins Teotonio

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE

<http://lattes.cnpq.br/7898741612927106>

Ana Beatriz dos Anjos Silva

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE.

<http://lattes.cnpq.br/3305429121488451>

Eduardo Marck Cleverton Santos

Universidade Tiradentes.

Tobias Barreto-SE.

<http://lattes.cnpq.br/2679766594209356>

Fabiano Santos Lima

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE.

<http://lattes.cnpq.br/9374786310466822>

Kathllen Kendra Rocha Silva

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE

<http://lattes.cnpq.br/1981192490831691>

Willionara Dias de Souza.

Universidade Tiradentes.

Aracaju-SE.

<http://lattes.cnpq.br/0098816990854449>

Jamile Santana Teles Lima

Universidade Tiradentes

Aracaju-SE

<http://lattes.cnpq.br/8549376449279575>

RESUMO: Este manuscrito trata-se de uma pesquisa de campo, caracterizado como Estudo de Caso, com análise de dados qualitativa. Foram realizadas intervenções em grupo com adolescentes na faixa etária de 12 - 18 anos, sob o regime de semiliberdade, que ocorreram na Comunidade de Ação Socioeducativa São Francisco de Assis - Case II, uma das instâncias que compõem a Fundação Renascer, no estado de Sergipe. Esta ação, após investigação trabalhou sobre perspectiva de futuro, pois era a demanda mais latente que emergiu durante o momento em que se aplicou o projeto, e temas remanescentes, promovendo um espaço de diálogo que possibilitasse trabalhar questões subjetivas proporcionando assim, uma melhor qualidade de vida e Saúde Mental dos internos. Mesmo diante do engajamento dos facilitadores durante a realização do projeto foram encontrados vários contratemplos e precarizações, que dificultam e colocam o processo de ressocialização em questionamento sobre sua real eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: Empatia, Semiliberdade, Perspectiva futura, Ressocialização.

SEMILIBERTY AND INCLUSION: A SOCIAL CHALLENGE

ABSTRACT: This manuscript deals with a field research, as a Case Study, with analysis of qualitative data. Groups of adolescents from ages 12 to 18 were carried out, under a semi-freedom regime, which took place in the Community of Socio-Educational Action São Francisco de Assis - Case II, one of the instances that make up the Renascer Foundation, in the state of Sergipe. This project, after the investigation, carried out on working the perspective of the future on the subjects, for it was already the most present demand that emerged during the moment in which the project was applied, and the remaining themes – which involved promoting a space for dialogue that welcomed subjective issues, such as seeking a better quality of life and topics about mental health of the inmates. Despite the engagement of the facilitators during the project's execution several setbacks and precariousness were found, which could hinder and put the re-socialization process at check

KEYWORDS: Empathy, Semi-freedom, Future perspective, Re-socialization.

1 | INTRODUÇÃO

A realização deste artigo surgiu a partir de um projeto de extensão durante o curso de graduação em Psicologia, mais especificamente, seu quinto período durante o ano de 2017. O trabalho teve como foco a unidade CASE II da Comunidade de Ação Socioeducativa São Francisco de Assis, remanescente da Fundação Renascer, localizada em Aracaju - SE. O processo aqui descrito tomou forma com um grupo de jovens em conflito com a lei, sob regime de semiliberdade tendo como facilitadores os escritores deste artigo, na qualidade de estagiários de Psicologia dentro da instituição, supervisionados durante o processo pela professora Dr^a Jamile Teles.

Neste artigo descrevemos nosso trabalho com os jovens interditos da instituição, cuja faixa etária dos adolescentes que participaram da ação, de doze a dezoito anos, todos do gênero masculino e originalmente moradores do estado de Sergipe, que estavam sob medida socioeducativa.

A medida socioeducativa e a pena são ferramentas do Sistema Penal que possuem destinos diferentes com públicos que, embora similares, se encontram em diferentes circunstâncias e operam de maneiras distintas. Estas medidas atingem adolescentes e jovens de 12 a 21 anos incompletos e são aplicadas diante a autoridade a que se refere, ou seja, o juiz da vara da infância e da juventude.

O adolescente, ao praticar o Ato Infracional, conduta descrita como crime ou contravenção penal, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (Brasil, 1990), no disposto art. 103, ao ser apreendido deve-se apresentar à autoridade policial local, com atribuições na comarca do estado, para que assim haja a formalização da investigação e apuração do caso, levando ao juiz da vara da infância e juventude, com o consentimento dos pais, ou responsável(eis) (COSTA, 2017).

Com caráter educativo e não punitivo, as medidas socioeducativas são separadas e implantadas de diferentes maneiras, sendo assim definido por Matias (2012).

A semiliberdade é aplicada em dois casos. Primeiro, quando o menor a que se aplicou a medida de internação, deixou de representar um perigo para a sociedade e, assim, passa para um regime mais ameno, em que pode visitar os familiares aos finais de semana, e frequentar escolas externas. Em segundo lugar, quando o menor, conquanto tenha cometido infração grave, não seja considerado perigoso, bastando a semiliberdade para a sua reintegração à sociedade e à família, que é o objetivo primordial de todas as medidas que se aplicam a menores que cometem infrações.

Assim sendo, considera-se que a proposta da medida socioeducativa finda no retorno dos indivíduos à sociedade e associa a proposta a contribuições pedagógicas. Aliados a esta ideia, formulamos o grupo de trabalho nos moldes de um grupo terapêutico, uma vez que os interditos não eram amparados por nenhuma forma de suporte ou aparato de apoio psicológico devido ao quão recente aquela unidade havia sido inaugurada, não contando em seu quadro de funcionários um profissional da psicologia que estivesse diretamente na posição de psicólogo jurídico, como requerido.

Este projeto, por fim, teve como principal objetivo promover reflexões acerca da perspectiva de futuro dos interditos através de dinâmicas grupais em encontros temáticos, oferecendo possibilidades de promoção de qualidade de vida, bem-estar psíquico e buscando auxiliar no processo de ressocialização dos indivíduos de forma mais assertiva e eficaz, facilitando sua reinserção na sociedade no final de sua semiliberdade.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, com característica de Estudo de Caso, com análise de dados qualitativos. O projeto foi desenvolvido na instituição CASE II-Comunidade de Ação Socioeducativa São Francisco de Assis, localizada na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe. Os usuários do serviço eram compostos por 12 a 18 adolescentes, sendo que não havia um número fixo destes devido a rotatividade dos adolescentes dentro da instituição. Todos do sexo masculino, com faixas etárias de 12 a 18 anos, no momento da atuação do projeto.

Foram realizados aproximadamente 64 encontros temáticos embasados nas técnicas de jogos dramáticos, descritas por Regina F. Monteiro (1994), como sendo uma atividade que possibilita ao indivíduo expressar livremente seus conteúdos internos, concretizando por meio de representação de papéis, criação mental de suas fantasias ou por meio de atividades corporais, bem como, os conceitos de Dinâmica de Grupo, seguindo o clima apresentado pelo grupo. Yozo (1996), em seu trabalho com jogos descreve uma comparação das etapas do jogo dramático subdivididos bem como as fases da matriz de identidade apresentadas por Moreno, de modo que: “o diretor deve avaliar cada indivíduo e o seu desenvolvimento na dinâmica grupal, mesmo que o protagonista seja invariavelmente o grupo.” (Idem, p. 26)

Descrevendo então quatro momentos básicos de cada indivíduo: EU- COMIGO, fase essa que consiste no momento que o sujeito se localiza e se percebe em um grupo; na fase EU e o OUTRO, a qual após sua identificação ele passa a identificar o outro; em seguida entra-se na fase EU com o OUTRO, que ocorre a busca de percepção do outro e inversão de papéis e a última fase, EU com TODOS, quando se estabelece uma relação com todos que compõem o grupo, construindo uma identidade grupal e uma coesão. Fases estas, que fundamentaram a atuação em cada um dos encontros, avaliando em que fase os sujeitos do grupo encontravam-se e analisando a melhor intervenção (YOZO, 1996).

As atividades eram divididas nas etapas que são apresentadas por Cybele Ramalho (2011), aqui descritas como: (1) Aquecimentos Inespecíficos; (2) Aquecimentos Específicos; (3) Dinâmica Central; e (4) *Feedback* ou Compartilhamento, fase aberta para o diálogo e discussão, acerca do momento vivido e aspectos pessoais emergidas pelos adolescentes durante cada etapa.

As fases supracitadas são compreendidas como: o primeiro momento, aquecimentos inespecíficos, de interação entro o grupo, visando situar cada participante sobre si e o momento, usando de atividades verbais ou que envolvem movimento corporal; o segundo momento é denominado aquecimento específico pois visa o preparo do participante na “dramatização propriamente dita” nomeada como etapa do “como se”, atividades que permitam a entrada dos sujeitos no processo de dinâmica central e a quarta e última etapa, o compartilhamento, aqui todos os integrantes são convidados a comentar e expressar sentimentos e emoções, pensamentos que possam ter surgido nos momentos dinâmicos (RAMALHO, 2011).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram realizados encontros com a proposta de reflexão e possíveis mudanças de atitudes e pensamentos, de modo a proporcionar uma melhora na qualidade de vida e Saúde Mental dos jovens interditos e uma mudança de posicionamento perante a sociedade. O Projeto Recomeçar, dentro da sua perspectiva de intervenção, abordou com êxito a proposta mencionada acima, levando em consideração a subjetividade de cada sujeito.

Ao transcorrer do processo, conseguiu-se extrair a individualidade dos jovens. Os mesmos se esforçaram para se expressarem verdadeiramente, falando sobre experiências de vivência familiar, diárias ou de medidas cumpridas, cada sujeito com seu modo de ser, permitiu-se expor seus sentimentos e pensamentos, alguns com maior facilidade na integração em determinadas atividades do que outros, e em variados momentos, mesmo com a existência de resistência por parte de alguns interditos, a experiência subjetiva não era prejudicada *de facto*, pois o compartilhamento e a expressão de seu mundo singular vinha à tona como proposto nas atividades. Consideramos as expressões de espontaneidade

e criatividade, seja através da fala, de jogos ou arte, dos adolescentes uma vitória e uma meta alcançada com leveza, diante do contexto da criminalidade, que por vezes poda as emoções e sentimentos. Para Zinker (2007, p.17) “O terapeuta é um artista na medida em que é uma pessoa que usa a inventividade para ajudar os outros a moldar suas vidas.”

No que tange à resistência, essa é um aspecto intrínseco à terapêutica, seja individual ou grupal, ela condiz com características subjetivas, situacionais e que envolvem, também, questões sociais internalizadas pelo sujeito. Moscovici (2003, *apud* TREVISAN, 2017) aponta que falar, nomear, classificar o que antes não era dito é uma forma de externalizar, colocar para fora, representar e imaginar o que antes era inclassificável e para que isso ocorra é imprescindível que haja um sentimento que permeie a confiança, não necessita ser uma confiança a uma classe, que comportam um conjunto de comportamentos e regras a ser desenvolvido por todos os participantes daquela classe.

Como consequência da própria exposição de subjetividade, se teve maior liberdade para trabalhar temas que trouxeram à tona questões também nubladas pela realidade vivenciada dos jovens: o conceito de perspectiva pessoal como um ser vivo presente na sociedade que existe em co-alinhamento a outros, que detêm suas próprias realidades e perspectivas pessoais. Ademais a subjetividade é um ponto que transita num movimento constante de produção, sempre envolto do sujeito e, por isso, “há processos de individuação, que acontecem nas conexões entre fluxos heterogêneos, resultando daí o indivíduo e seu contorno, como figura de subjetividade efêmera, formada por agenciamentos coletivos e pessoais” (ZENDRON e SEMINOTTI, 2020, p. 108).

Destarte suas próprias dificuldades empáticas, o grupo de interditos cooperou em diversas intervenções cujas temáticas tratavam de perspectivas de si e de outrem, exercitando sua própria empatia ao pensar em membros de sua própria família, conhecidos e amigos como espelho de reflexão para sua realidade no momento.

Um dos objetivos que foram mais trabalhados e pensados pela equipe como parte integral do processo de ressocialização foi o auxílio e incentivo na busca pela ampliação da consciência, que segundo Alvim (2014, p.29) é capaz de “[...] possibilitar a fluidez do processo de consciência por meio da corporeidade, [...] que devolva à pessoa a sensação de possibilidades, o sentido de eu posso, de criação, de transformação.” Além da tomada de perspectiva futura que durante o processo se provou efetiva devido à cooperação e as diversas vezes ao longo do projeto onde um considerável número dos interditos chegava a exibir desejos de vida futura tão incentivados pela própria equipe do CASE quanto a equipe do projeto. A importância inestimável deste aspecto constitui o desejo de mudança de sua realidade atual e o anseio por algo melhor de uma maneira positiva, coisa que era reiterada, reforçada e reproduzida pelos garotos das maneiras mais diversas em sua própria linguagem.

Baseando-se fortemente no desejo de mudança, o último objetivo alcançado e mais evidente até então, foi levado à luz como parte importante no processo quando o grupo,

em sua maioria, se encontrava em um nível de *rapport* alto e coerente com a abordagem do próprio assunto: empoderamento. Não apenas de si como seres humanos dotados de perspectivas de vida no meio de uma miríade de pessoas que possuem suas próprias realidades, mas como pessoas que virão a enfrentar dificuldades para adentrar em um meio com sua liberdade total, pois, não raro, serão julgados e tratados diferentemente pelo que fizeram e passaram, mesmo que acreditem em si e em suas capacidades de tomar as rédeas de seu destino. Tendo consciência do preconceito que sofrerão, o grupo em si agiu em seu poder para empoderá-los de uma crença em si mesmos, reforçando a ideia do poder presente em sua força de vontade para alterar seu destino, seu futuro.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as vivências experienciadas na Comunidade de Ação Socioeducativa São Francisco de Assis- CASE, o projeto executado teve a oportunidade de acompanhar uma nova demanda junto a inauguração do novo CASE. À princípio, em reunião com a administração, foi notada certa resistência em aceitar propostas da rotina de atividades e demasiada imposição da administração devido ao fato de não haver um diálogo com os adolescentes no desenvolvimento do cronograma de atividades, já que a aceitação e a participação dos mesmos é fundamental para o processo dos objetivos em questão.

Apesar do grupo, na época acadêmicos, ter encontrado vários contratempos, inclusive para o trabalho ser iniciado, o projeto mostrou-se gradualmente gratificante de ser efetivado pela conjuntura de acontecimentos positivos e um bom *feedback* por parte dos jovens da fundação, através da participação das atividades, como por exemplo: as dinâmicas de grupo, expressões e sentimentos externalizados através da música, debates, entre outros métodos utilizados que ajudaram na aproximação dos jovens, para propiciar o acesso a sua subjetividade de maneira menos invasiva possível, mais confortável e lúdica de tal maneira que propiciaram maior compreensão, através de ações que contribuíram para demonstrações de aceitação da mudança pela maioria deles colaborando e sem grandes complicações.

Ademais, foi observado a precarização de materiais para realização das propostas de atividades, mesmo que solicitado existe a dificuldade de noção sobre previsão do recebimento dos materiais e a dificuldade de seguir e executar o planejamento do cronograma nas primeiras semanas por diversos fatores, como, horário de chegada dos garotos nas segundas-feiras ao realizarem o retorno de suas casas para a instituição, já que são liberados no final de semana, devido a existência de apenas uma condução para atender todos eles, sendo que muitos são de interiores do município ou até mesmo do estado, e problemas técnicos nos aparelhos de reprodução de mídias, e a falta de capacitação dos profissionais de segurança sobre o agir perante aos jovens na hora de intervir.

Portanto cabe refletir sobre a semiliberdade sendo um processo de ressocialização em que o adolescente em conflito com a lei, aos poucos, volta a conviver em sociedade colocando em prática medidas socioeducativas que aprendeu durante seu período de semiliberdade, no entanto, essas medidas não são postas em prática na sua totalidade, pois, depende da complexidade do contexto sócio-histórico-cultural, começando pelo sistema educativo que poderia ser considerado como um fator de combate a inserção de jovens no mundo do crime, e problemas encontrados devido à falta e/ou desvio de verbas e recursos. Outra questão é a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, que em meio a diversos estereótipos, discrimina e exclui esse sujeito que muitas vezes precisa ajudar a levar o alimento para sua família, ver na criminalidade uma solução possível. Diante de um sistema penal / reeducativo falho, todos os dias pessoas são jogadas em cadeias superlotadas sem nenhuma condição de permanência, como se fossem “depósitos humanos”.

Outra grande questão social gira em torno de aspectos morais e valores cristalizados, o que contribui para descrença relacionada a mudança desses sujeitos que são reinseridos na sociedade. Os interditos continuam sendo estereotipados, excluídos e muitas vezes se tornam invisíveis diante de oportunidades. Além de questões recorrentes no próprio processo ressocializador, que em tese deveria ser acolhedor, dentre alguns, nestas instituições esses sujeitos são expostos a diversas situações desumanas, como: agressões físicas e psicológicas, abusos sexuais e discriminação racial, que em sua maioria são cometidas por agentes de segurança mal preparados, treinados para punir e não ensinar. Desconsiderando os direitos e a subjetividade dessas pessoas, além de violar os Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Percebe-se que a reinserção desses adolescentes à nível social apresenta grande dificuldade, pois além da sociedade ser preconceituosa e excludente, o serviço apresenta suas limitações em mesmo grau e categoria, dado suporte limitado do Governo e descrédito notável.

Enquanto no projeto, nos vimos diante de uma situação muito maior e engessada com um ciclo perpetuador de preconceito e desumanidade que merece não somente ser visitado, mas modificado e reformado.

O trabalho, enquanto profissionais da Psicologia, trazia-nos como interesse central o retorno seguro e saudável destes jovens à sociedade, aqui relata-se então que, embora possível seja a mudança e a manutenção da qualidade de vida deles, os empecilhos que cerceiam o sistema são dificilmente algo a se ignorar.

REFERÊNCIAS

ALVIM, M. Bot. **Awareness: Experiência e saber da experiência.** in: (Frazão, L.M.; Fumitsu, K.) **Gestalt-Terapia: conceitos fundamentais.** Coleção de Gestalt-terapia: fundamentos e práticas. vol. 2, Editora Summus, São Paulo, 2014.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília - DF. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 20 fev. 2018.

COSTA, F. D. B. C. **Aplicação das medidas socioeducativas em meio aberto aos jovens autores de ato infracional no município Araranguá**. Trabalho de Conclusão de curso (pós-graduação em Educação e Direitos Humanos: escola, violências e defesa de direitos). Santa Catarina, 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Francine.pdf>. Acesso em: 19 fev. de 2018.

MATIAS, A. C. C. **Medidas Socioeducativas**. Brasília, 2012.

MONTEIRO, R. F. **Jogos dramáticos**. São Paulo, Ágora, 1994.

RAMALHO, C. M. R. **Psicodrama e Dinâmica de Grupo**. São Paulo, 2011.

TREVISAN, M. **Representações sociais da elaboração do luto e de suas dificuldades por parte de filhos e filhas que perderam os pais**. Tese (pós-graduação em psicologia) – Universidade de Católica de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2164/2/MauroTrevisanTese2017.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. 20ª ed. São Paulo, 1996.

ZENDRON, C. C.; SEMINOTTI, N. A. Papéis sociais femininos e as conservas culturais em relação ao dinheiro: cartografia de uma oficina temática de psicodrama. **Revista Brasileira De Psicodrama**, 19(1), 103-113. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.emnuvens.com.br/rbp/article/view/159>. Acesso em: 19 fev. 2018.

ZINKER, J. **O Processo Criativo em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Centrada na Pessoa 129, 130, 131, 140, 141, 254

Adolescência 4, 36, 94, 104, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 127, 203, 222, 225, 254

Álgebra 142, 143, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 254

Alienação Parental 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Alimentação Saudável 207, 212, 217, 218, 254

Anorexia Nervosa 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 208, 209, 219, 220, 254

Aprendizagem 8, 25, 56, 62, 64, 69, 71, 72, 106, 107, 110, 114, 115, 127, 131, 134, 135, 136, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 168, 171, 183, 194, 206, 225, 234, 235, 238, 248, 254

atividade física 181, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 254

Atividade Física 181, 184, 254

C

Cardiopatia 74, 75, 79, 80, 82, 254

Centro de Atenção Psicossocial 84, 88, 90, 102, 103, 104, 254

Cognição 106, 114, 142, 157, 254

Comportamento 51, 52, 64, 65, 72, 99, 207, 221, 222, 254

Comportamento Alimentar 1, 2, 9, 207, 208, 211, 213, 222, 254

Contemporaneidade 11, 223, 231, 254

COVID-19 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 254

Criança 1, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 51, 57, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 82, 95, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 121, 123, 126, 127, 128, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 170, 171, 174, 179, 180, 254

Cultura 25, 31, 33, 102, 125, 134, 139, 151, 152, 153, 166, 203, 208, 209, 254

D

Desenvolvimento Infantil 35, 41, 42, 43, 163, 254

Dificuldade de Aprendizagem 127, 136, 155, 254

E

Educação 23, 24, 33, 34, 73, 84, 87, 96, 101, 102, 114, 129, 130, 133, 137, 139, 141, 153, 154, 165, 168, 172, 180, 181, 193, 237, 246, 252, 254

Educação Infantil 24, 73, 105, 106, 112, 114, 115, 140, 252, 254

Educação para Jovens e Adultos 133, 254

Ensino 24, 25, 31, 55, 63, 70, 93, 102, 105, 107, 110, 130, 133, 135, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 165, 169, 171, 172, 181, 182, 183, 184, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 214, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Estatuto da Criança e do Adolescente 13, 15, 16, 19, 21, 174, 179, 180, 254

Estresse 35, 39, 54, 60, 75, 76, 254

Estresse Infantil 47, 57, 254

Existencialismo 254

I

Identidade 9, 10, 96, 104, 108, 120, 121, 122, 130, 134, 139, 140, 141, 145, 159, 175, 176, 223, 224, 225, 227, 231, 232, 233, 254

Infância 4, 6, 23, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 79, 93, 99, 101, 104, 106, 107, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 155, 170, 174, 209, 225, 254

L

Linguagem 8, 10, 40, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 125, 127, 143, 144, 146, 147, 151, 154, 158, 177, 201, 229, 254

M

Medicalização 92, 165, 166, 167, 168, 172, 254

O

Ortorexia 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 254

P

Processos Psicológicos 105, 106, 254

Psicanálise 2, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 118, 127, 128, 252, 254

Psicologia 2, 13, 23, 24, 33, 59, 60, 64, 72, 101, 102, 104, 112, 114, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 140, 141, 165, 167, 169, 172, 174, 179, 192, 194, 206, 207, 218, 234, 236, 237, 245, 246, 249, 251, 252, 254

Psicologia Escolar 129, 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 155, 234, 238, 252, 254

Psicologia Humanista 129, 131, 132, 254

Psicologia Social 140, 223, 227, 230, 254

Psicomotricidade 62, 63, 68, 69, 73, 254

Psiquiatria Educacional 254

R

Representações Sociais 23, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 93, 102, 180, 254

S

Saúde 59, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 87, 93, 96, 101, 102, 103, 104, 118, 163, 172, 173, 176, 181, 182, 183, 208, 209, 221, 222, 234, 236, 249, 250, 251, 252, 254

Saúde Mental 16, 18, 37, 58, 75, 76, 79, 80, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 120, 173, 176, 181, 182, 183, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254

Separação 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 36, 79, 254

Síndrome 9, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 52, 53, 64, 65, 74, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 217, 254

T

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade 254

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 70, 71, 99, 254

Transtornos Alimentares 2, 11, 207, 208, 209, 211, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 254

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 